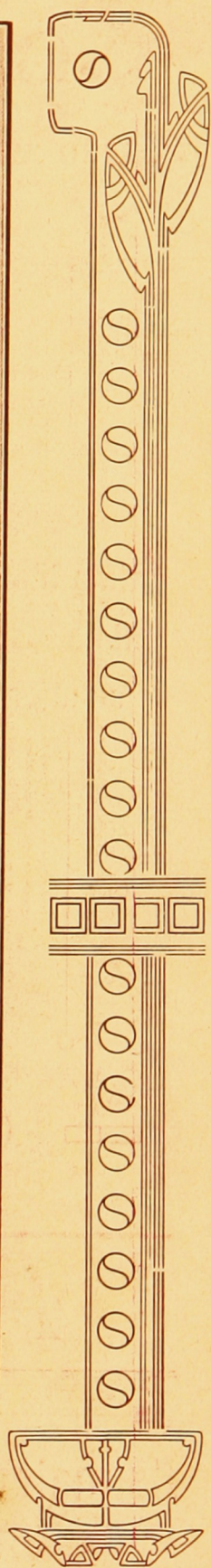
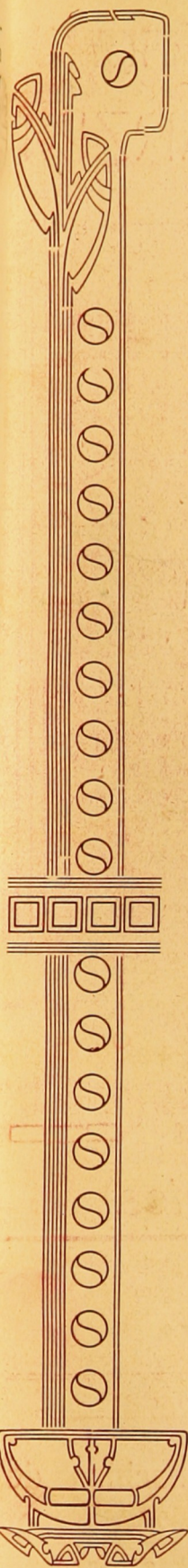




MARGENS DO CAVADO--O pôr do sol

(Cliché de Rebello Junior)



PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Francisco de Sousa Gomes Velloso.

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de
informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91

BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . . .	2\$400
» » (6 mezes) . . .	1\$200
» » (3 mezes) . . .	600
Estrangeiro (1 anno)	3\$000
» (6 mezes)	1\$500
Sendo a cobrança feita pelo correio, acresce o importe das despesas.	
Numero avulso	60

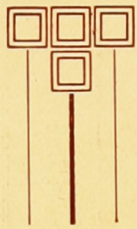
Collegio Povoense

FUNDADO EM 1907

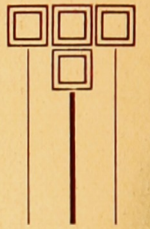
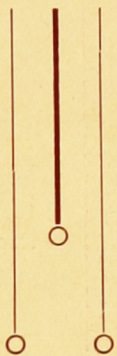
Pensão annual — 120\$000 reis

POVOA DE VARZIM

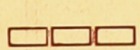
A MAIS LINDA PRAIA DO NORTE DE PORTUGAL



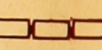
Estabelecimento
modelar,
optima installação,
clima maritimo
saluberrimo



Lecciona
instrução primaria,
curso geral
dos Lyceus e curso
commercial



Os alumnos habilitados por este Collegio tem obtido sempre bom resultado nos seus exames



DIRECTOR *P.^e Manoel R. Pontes.*

Artigos Photographicos

As maiores novidades
em chapas, aparelhos,
produçtos, cartonagens
e papeis.

Fornecedores dos principaes
estabelecimentos scientificos.

Photographia artistica
Photo-miniatura

Photo-pintura

Quarto escuro e machina de
ampliação á disposição
dos amadores.

Lições praticas de photographia.
Acabamento de todos os
trabalhos a amadores

A nossa casa garante todos os
artigos do seu commercio

Mandam-se catalogos gratuitamente
contra pedidos dirigidos ao

PHOTO-BAZAR

MAGALHÃES & CARVALHO

43, RUA DA FABRICA, 43 — PORTO



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela.

Director, Dr. F. de Sousa Gomes Velloso

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 13 de dezembro de 1913

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
(Antiga R. da Rainha—Braga)

Numero 24—Anno I



S. AMELIA

Santa Amélia

Esculptura de João Evangelista Vieira (artista bracarense)

Chronica da semana

XXIV

RECOMEÇOU o trabalho parlamentar e não se dirá que houvesse recommençado mal, embora seja opinião de alguém que começou por onde devia acabar—o que, quando muito, prova que andamos proximos do festim de Balthazar.

O parlamento, ainda nas epochas de seu maior prestigio, nunca reflectiu a vida e a vontade do paiz. Indolentes por temperamento, só as dictaduras honestas e bem intencionadas, nos deram algum progresso nos factos e nas ideias. O resto passou-se em flatulencias de sedição rethorica no bento seio do corpo legislativo, como se dizia em tempos que já lá vão!

Eça de Queiroz tinha certa razão ao diagnosticar que eramos um povo talhado para dictadura ou para a conquista. Arredada esta ultima hypothese por inconveniente e subversiva, — o nosso mal é que as dictaduras em Portugal... fossem quasi todas pessimias.

Ha quem julgue a nossa modorra, a cavillação do tigre antes de preparar o salto. Seria realmente de certa utilidade, sobretudo para as redundancias imaginosas da eloquencia, que ao leão de Castella se pudesse contrapôr o tigre portuguez. Entrariamos assim na grande jaula europeia onde esgaravatam e rugem as fêras de luxo que a convenção jornalística e tribunicia chama, o leopardo inglez, o gallo francez, a aguia allemã, o urso branco eslavo, e até o macarrão italiano que certo conselheiro considerava feroz... para o seu estomago!...

Infelizmente para as collecções zoologicas, e felizmente para o orgulho innato do homem, Portugal, n'este capitulo da comedia internacional, não soffre comparação.

Tem os seus quês de gato, de porco e de cão, mas não póde integrar-se em qualquer d'estas especies de animaes, nem vale a pena entretêr os leitores com uma discussão inutil. Cada qual que se compare como melhor fôr aos seus *costumes* e *habitat*...

... Iamos, porém, narrando a reabertura do parlamento e frisando os commentarios publicos.

E' preciso notar ainda, n'esta chronica, que a tempestade (uma tempestade de *guignol*, com trovões de bombo, relampagos de acetylene e guinchos de meninos a fingir o estertor dos naufragios) a tempestade estalou logo aos primeiros gestos do presidente da camara, e que, como é de prevêr, no dia seguinte, a respeitavel deputação nacional, se não lembrava o mar-morto não era positivamente um mar-vermelho de sangue!

Sic transit!...

Apreciando estas impressionantes scenas parlamentares, que, a continuarem, prejudicam o sr. de S. Luiz de Braga, distrahindo para as galerias os admiradores da tragica arte de Zacconi, — explicava outro dia um extraordinario defensor da republica, que até n'esta original abertura das legislatu-

POC

ras com musica de pancadaria, se affirmava o actual regimen muito superior ao regimen deposto, porquanto o que o paiz deseja são situações nitidas, e nada existe mais nitido que a balburdia parlamentar.

Não entramos na determinação do progresso ante-visto pelo illustre cidadão.

Concordamos com o progresso, mas o progresso da decadencia.

O pau de bater bifos foi o derradeiro avatar do constitucionalismo: quem sabe o que virá a ser o tacão das botas do presidente do ministerio?! Talvez um dia a historia os catalogue junto do *cache-nez* do Duque d'Avila e da bengala de sobreiro do Bispo de Vizeu, como symbolos de epochas notaveis...

Progresso de decadencia, sim, concordamos—um progresso monotono e charro, sem lances imprevistos, e traços surprehendentes.

Querem os leitores ouvir?

Abramos as paginas d'um preciosissimo e scintillante album com os nossos retratos, em 1871, monumento de *charge* e de talento—as *Farpas*.

Escutemos agora, extrahidos do prefacio, estes trechos de Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão:

«A burguezia de hoje fez-se *livre-pensadora*. Tem ainda uns restos de respeito machinal pelo Todo-Poderoso, mas criva de epigrammas as pretensões divinas de Jesus, e diz cousas desagradaveis ao Papa.

O scepticismo faz parte do bom gosto. Nenhum ministro que se preze, ousaria acreditar em S. Sebastião. A theologia, o maior monumento do espirito humano, faz estalar de riso os cavalheiros liberaes. Desprezam-se os padres e despreza-se o culto, o que não impede que a proposito de qualquer cousa se exija o juramento!»

Mil oitocentos e setenta e um e mil novecentos e treze confundem-se: o retrato é sensivelmente o mesmo.

Continuemos: «Não é uma existencia, é uma expiação.

E a certeza d'este rebaixamento invadiu todas as consciencias.

Diz-se por toda a parte: «o paiz está perdido!» Ninguem se illude. Diz-se nos conselhos de ministros e nas estalagens.

E que se faz? Attesta-se, conversando e jogando o voltarete, que de norte a sul, no Estado, na economia, na moral, o paiz está desorganizado—e pede-se cognac! Assim, todas as consciencias certificam a podridão; mas todos os temperamentos se dão bem com a podridão!» ... «O orgulho da politica nacional é ser doutrinario. Ser doutrinario é ser um tanto ou quanto de todos os partidos; é ter d'elles por consecuencia o minimo; é não ser de partido nenhum—ou ser cada um apenas do partido do seu egoismo. De modo que todos esses monarchicos, bem no intimo, votariam por uma republica. Todos estes republicanos terminam por concordar que é indispensavel a monarchia!»

Vejam os leitores o grandioso progresso que



fizemos durante quarenta e dois annos... O vicio persiste no corpo nacional, que se esphacella.

E até as scenas degradantes que aparcellam e infamam o parlamento portuguez encontram viva e candente reproducção nas seguintes phrases dos dois pamphletarios videntes:

«O corpo legislativo ha muitos annos que não legisla... A deputação é uma especie de funcção para quem é incapaz de qualquer funcção.

E' o emprego dos inuteis.»

Plus ça change, plus ç'est la même chose!

F. V.

Os nossos Bispos



D. Antonio Alves Ferreira

(Venerando Bispo de Vizeu)

Nasceu no Sardoal, diocese de Portalegre em 11 de julho de 1864.

Foi eleito Bispo titular de Martyropolis em 19 de dezembro de 1907 tomando posse do bispado de Vizeu em 1911.

A Igreja e os músicos

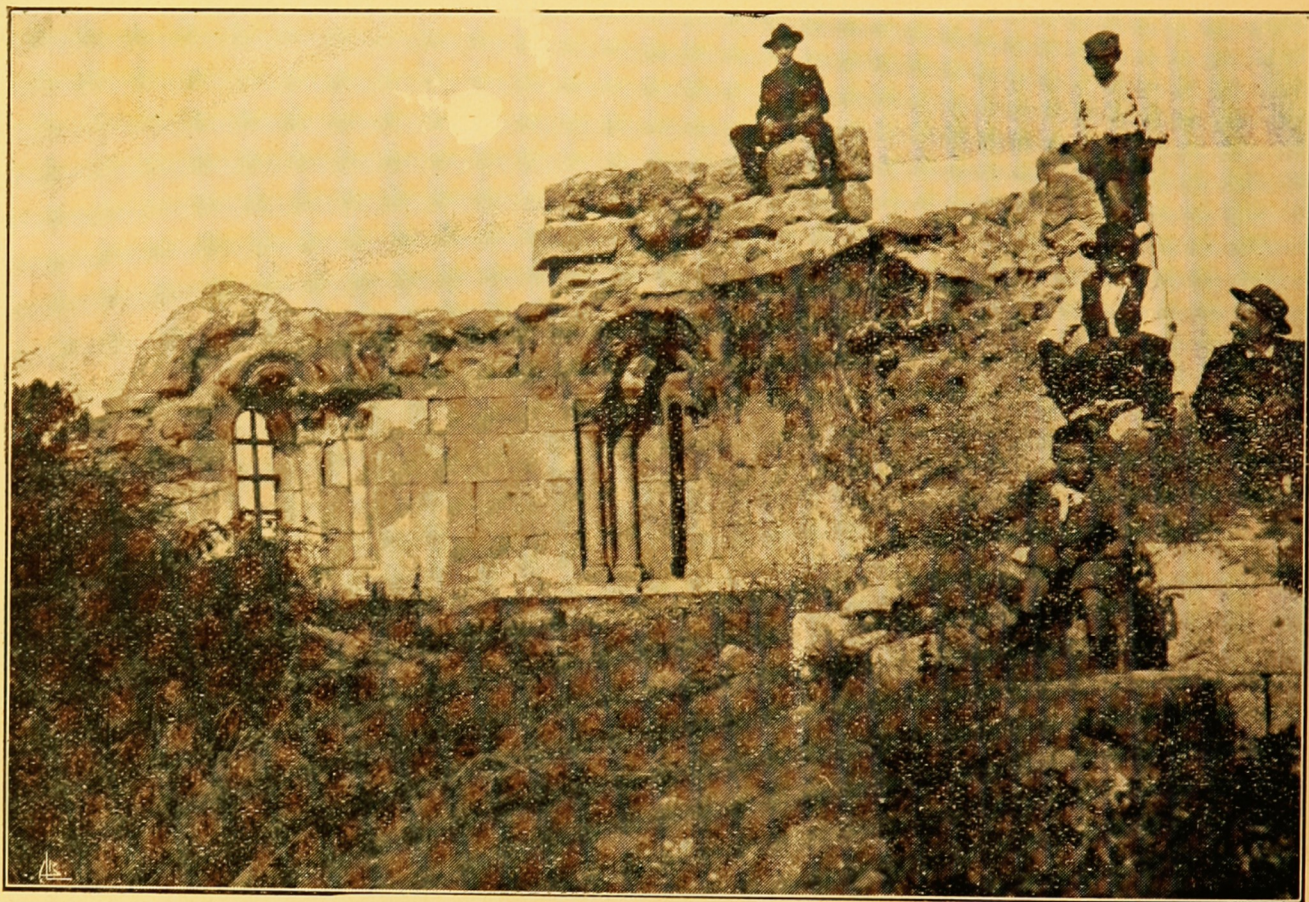


CABA de celebrar-se o centenario de Verdi, nascido em Roncoli, perto de Parma, 1813.

Vem a pêlo notar o ridiculo, no respeitante á musica, do cliché tradicional e serodio que accusa de obscurantismo a Igreja, e cujo absurdo aliás se demonstra egualmente quanto a outros ramos litterarios e artisticos.

Toda a vez que folheamos a biographia d'um compositor, logo as primeiras paginas se referem a organistas, a regentes de capella, curas ou religiosos descobrindo e descodendo o talento nascente d'um *virtuose* e esforçando-se por lhe dar uma instrução apropriada a tão precioso dom.

Palestrina foi menino de cõro, e depois, commandou os seus companheiros. *Lulli* aprendeu guitarra em Florença, sob a direcção d'um frade, *Cordelier*. *Rameau*, educado pelos jesuitas de Dijão, foi organista na cathedral d'esta diocese. *Haendel*, bem que protestante, foi confiado a um organista catholico. *Bach* foi corista em S. Miguel



BARCELLOS—Villa Cova. Ruínas do antigo Convento do Banho

Todavia, é por ventura no campo musical que a protecção intelligente concedida pela Igreja ás manifestações artisticas, se revela com maior brilho.

Conta-se que a mãe de Verdi, por occasião da invasão da sua aldeia pelos russos, apoz as memoraveis derrotas napoleonicas em 1813, logrou salvar-se, escondendo-se com seu filho no campanario da igreja. Será licito dizer-se, por analogia, que a religião velou sobre o berço do genial compositor. Era um symbolo...

O moço Verdi recebeu suas primeiras lições d'um velho organista de Roncoli. E quando começou a desenvolver-se, teve por mestre um outro organista, Provesi. Aos onze annos voltou a Roncoli, onde substituiu como organista, o seu velho professor fallecido.

Se relatamos estes primordios artisticos de Verdi, não é com mira em frisar um caso excepcional. Pelo contrario, semelham elles o de todos os grandes musicos. O caso de Verdi não é excepção; é a regra.

de Luneburgo. *Gluck*, alumno dos jesuitas de Komotão, tocava violão e cantava nas igrejas de Praga. Era protegido e incitado pelo P. Czernohorsky, e trabalhou, em Vienna, sob a direcção do organista Samartini. *Piccini*, o famoso rival de *Gluck*, foi arrancado á obscuridade da sua modestia pelo bispo de Bari, que o fizera educar no convento de Santo Onofre, em Napoles.

Haydn era filho de um sacristão e foi notado por Reuter, regente da capella da cathedral de Vienna, durante uma *tournee* que este fazia para procurar meninos de cõro. Primeiro violão na igreja dos Padres da Misericordia, foi depois organista em casa do conde Hangwitz. *Paisello* sahiu dos jesuitas de Tarento; *Cimarosa*, dos Menores conventuaes.

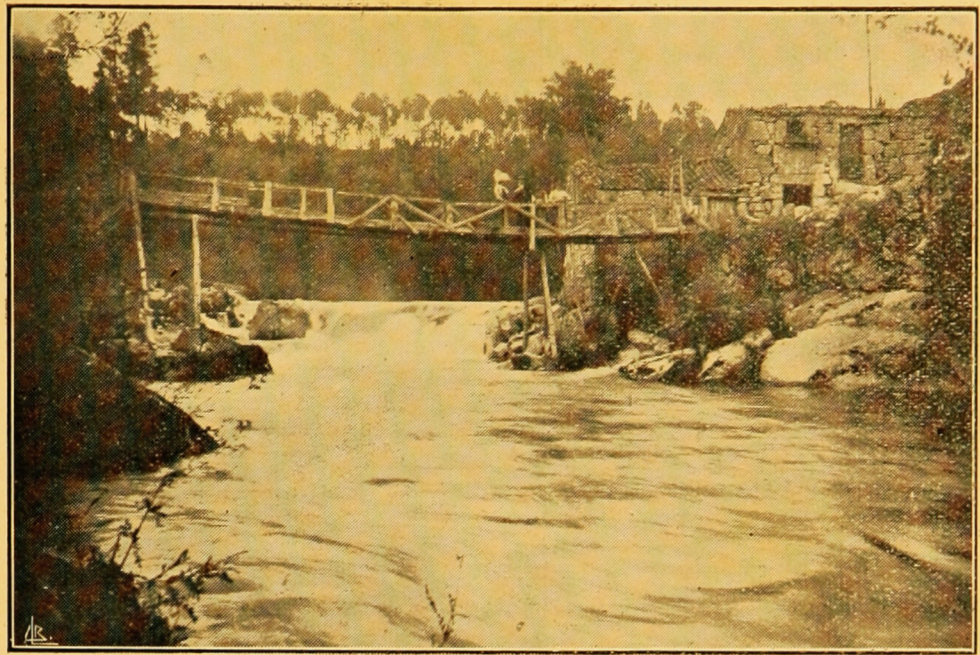
Omittimos, para não sobrecarregar a enumeração, muitos nomes celebres, e muitas etapas *clericas* da vida d'aquelles que citamos. Por toda a parte é o clero quem os educa, lhes fornece collocações, e com ellas os meios e lazêres necessarios á producção de obras primas.



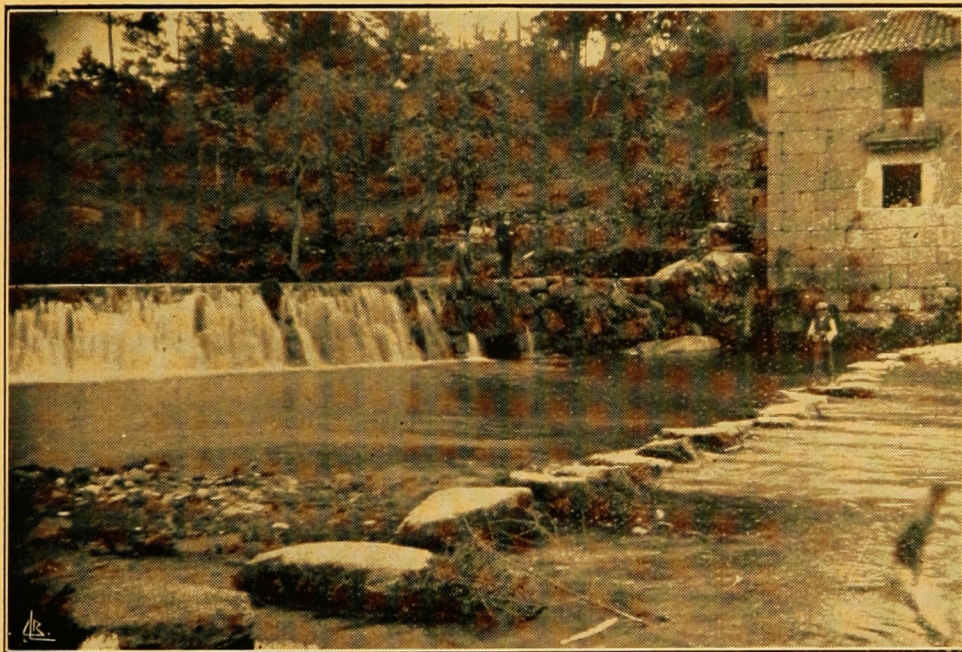
É conhecida a historia d'ò joven *Grétry*, pedindo a graça de morrer no dia da sua primeira communhão, se não houvesse de tornar-se *homem probo e bom musico*.

Esta segunda supplica foi attendida. Menino de còro protegido pelos conegos, foi mais tarde enviado a Roma onde teve Cavalli por director dos seus estudos.

Será tambem necessario lembrar o nome de *Mozart*, filho d'um regente da capella na còrte do arcebispo principe de Salzburgo? *Beethoven*, filho do tenor da capella do Eleitor de Colonia (principe ecclesiastico), que seguiu as lições de Von der Eden, organista da



Paisagem minhota—Uma ponte sobre o Ave



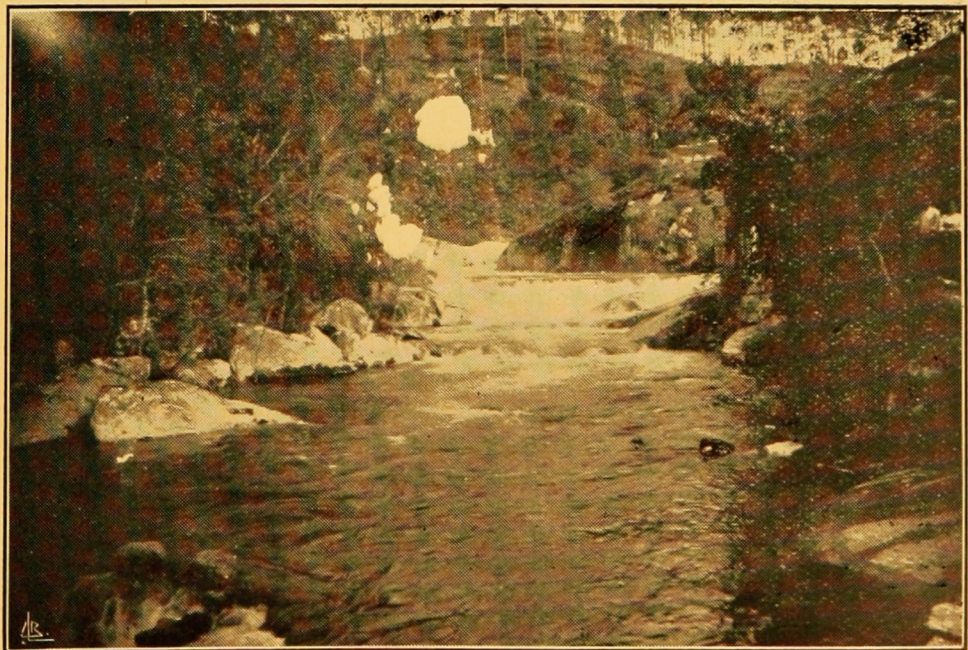
Paisagem minhota—Rio Ave—Uma levada

mesma còrte? Talvez se ignore que *Mayerber*, um judeu, teve por mestre o abbade Vogler, organista na cathedral de Darmstadt? *Méhul*, em Givet, recebia lições d'um outro organista, cego aquelle, mediante quem podia ir exercer seus talentos, primeiro nos Recollêtos de Givet, depois nos Premontarios de Val-dieu.

Spontini tinha um tio padre e foi, por isto, educado entre dois organistas e dois regentes de capella. *Böieldien* e *Rossini* foram meninos de còro, um na cathedral de Ruão, o outro em Bolonha, e era um religioso, Dom Canedagni quem ensinava violoncello a *Rossini*.

Schubert, depois de ter sido solista na igreja de Lichtenthal, foi corista na imperial capella. *Gounod*, que pensou em ordenar-se, chegando a usar o habito ecclesiastico, foi regente de capella nas Missões estrangeiras. *Wagner*, emfim, o idolo dos mélomanos, foi regente de capella do catholico rei de Saxe e recebera ensino de *Weinlig*, cantor da igreja de São Thomaz, em Leipzig.

Em summa, da monotonia d'estas indicações admiravelmente resalta o papel decisivo que a Igreja desempenhou na eclosão das vocações musicaes. Sem todos estes organistas, regentes de capella, tios padres,



Um aspecto do Ave

(Clichés do phet. am. sr. F. Brito.)



religiosos, capitulos, prelados, que se interessassem pelos pequeninos meninos de côro prodigios, quantas obras primas, deleites das almas aprimoradamente effusivas e sentimentalmente vibradas, não teriam sido abafadas em seu germinar!...

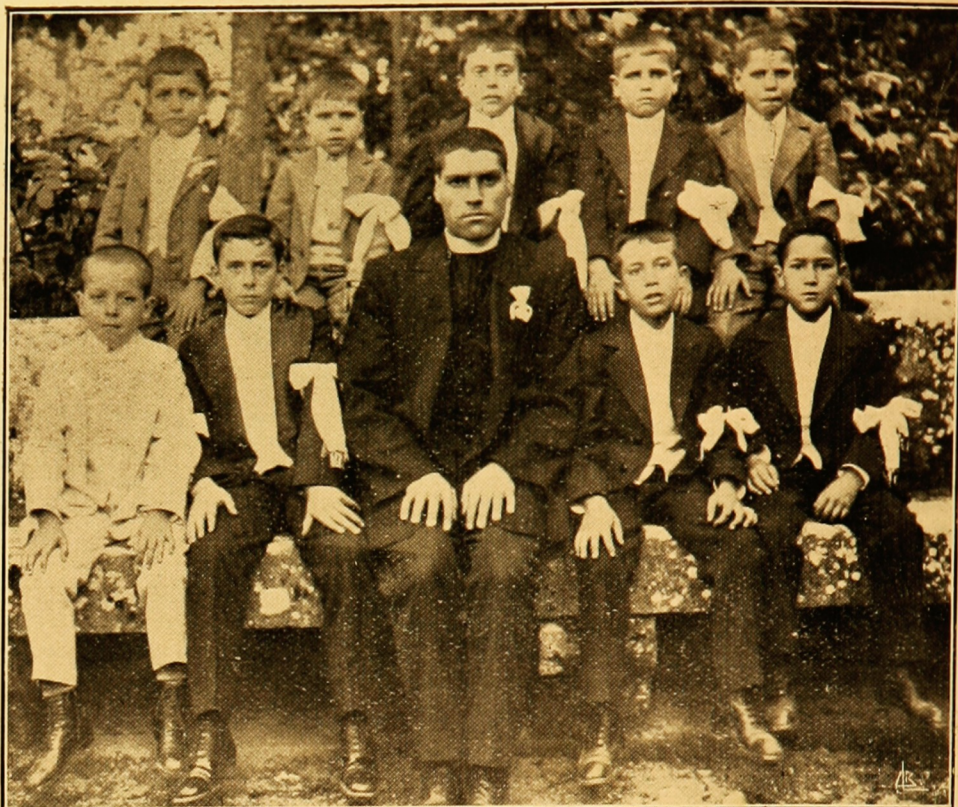
Muitos d'estes protegidos da Igreja se emanciparam, e compuzeram musica profana. Embora! Começaram pela arte sacra. Esta os iniciou e os educou. Foi a tribuna do órgão que abriu o caminho da Opera...

Ha uma opera-comica com o titulo de *Maitre de chapelle*, mas em lugar d'um sarcasmo, é um inconsciente elogio aos *Mecenaz clericas* da musica...

Não deixa de ser util acrescentar que o introductor da Opera em França foi Mazarino, um cardeal!

Dirão alguns que foi essa a sua melhor ideia; o facto, porém, permanece impressionante para os amantes da divina arte, e seriam injustos se o olvidassem!...

DIÉGO.



LAMEGO—Egreja de Santa Cruz. Grupo de creanças que depois de convenientemente preparadas pelo catechista snr. Candido Augusto Ramos Caldas receberam a primeira communhão das mãos do Rev.^{mo} Senhor Arcebispo-Bispo da Guarda.

Nomes das creanças:—1.^a fila, da esquerda para a direita: Aarão do Rio Pinto Ferreira, José Moreira da Fonseca, Candido Augusto Ramos Caldas (catechista), Avelino Pinheiro Ruvina e Raul Pinheiro Ruvina. 2.^a fila, João Ferreira, Agostinho da Conceição Amaro, Alvaro Moreira da Fonseca, Manuel d'Almeida e Manuel Ferreira Alves.



LISBOA—Egreja de S. José da Memoria

(Cliché do nosso corresp. phot, em Lisboa)

Monumentos de Lisboa



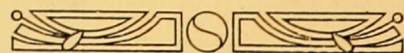
Egreja de S. José da Memoria

Historia: Foi fundada por D. José I, em acção de graças por haver escapado do attentado dos marquezes de Tavora e duques de Aveiro em 1760.

Mais abaixo d'este local existe e no mesmo sitio onde se erguia o palacio dos Tavoras que foi incendiado e o terreno salgado uma columna do *Salgado* nome que lhe vem d'aquelle caso.

A igreja é de boa cantaria mas pequena.

Descrição: D'uma linda fachada e n'um estylo muito semelhante ao da Basilica da Estrella, tendo até um zimbório perfeitamente egual embora de menores dimensões, a igreja possui apenas um altar tendo no entanto um valioso quadro de Pedro Alexandrino, allegorico do attentado.



Açores==Festas do Espirito Santo

As festas do Espirito Santo tambem denominadas do *Imperio* são as mais imponentes que se realisam nos Açores.

Assemelham-se muito ás festas da Paschoa realisadas entre nós. O imperador eleito todos os annos, toma conta da corôa e custeia n'aquelle anno as despezas com o Imperio (Espirito Santo).

O *imperador* é uma especie de mordomo da cruz differindo apenas em aquelle tomar conta d'uma corôa e este d'uma cruz.

A iniciativa d'esta cerimonia deve-se á grande caridade para com os pobres da rainha Santa Iza-bel que principiou por coroar um pobre com a corôa real distribuindo depois esmolos pelos restantes.

Com o decorrer dos tempos esta cerimonia foi-se arreigando entre os povos açoreanos chegando ultimamente a attingir um grande esplendor.

VIDA INTENSA

□□□□

(PAGINAS D'ALÉM FRONTEIRAS)



VERÃO de S. Martinho... sol na eira, fogo no lar... assim diziam os velhos reportorios, que ha vinte annos, se vendiam nas romarias e feiras do Mi-

nho, como a indicarem que o sol é ephemero como a felicidade e que tudo na vida, é passageiro e voraz.

Este anno veio tardio, retardado, trazer as ultimas alegrias do verão, recordar os ultimos poentes incendiados, os dias soa-lheiros a aquecerem, nas eiras, n'um ultimo beijo, o milho d'oi-ro dos *São Migueis*. Verão fugidio, com sol nas eiras e fogo no lar, que bem te casas com esta quadra agitada da politica apparentemente doirada por um sol tranquillo de esperança mas no fundo regelada d'anciedade e de incerteza, como agora, que o sol atirou para as ruas de Paris, com uma turba alacre a espanjar-se despreocupada, quando no silen-



AÇORES—Festas do Espirito Santo. O cortejo sahindo da igreja parochial de Fajanzinho

cio dos gabinetes se debate, um dos mais momentosos problemas politicos...

O Ministerio francez está em crise. Barthou e os seus companheiros de gabinete, perante a ceulma levantada pelo emprestimo celebre, abandonam os sellos do estado e põem em cheque — para que negal-o—a estabilidade da republica. Seja



AÇORES—Festas do Espirito Santo. Os bezerros enfeitados





ÁZORES—Festas do Espírito Santo. Uma tourada á corda

qual fôr a solução, seja qual fôr o ardil que Delcassé suggerira do seu exílio diplomatico na Russia, nas mãos de Briand, que os radicaes-socialistas receiam ou empalmado por Caillaux que estes reclamam, o poder afinal, será cortado d'entraves, de convulsões violentas, que recocheteando, irão ferir de morte, a alma da França.

Poincaré, que symbolisa n'esta hora incerta as legitimas aspirações d'uma nação inteira, consciente da ruina, a querer salvar-se, sedenta de tranquillidade e de paz, tem nas mãos os destinos da sua terra. A crise que agora surgiu e que é o primeiro triumpho dos radicaes, é precisamente por isso, mais do que uma crise politica, uma crise nacional. E' a lucta da desordem contra a ordem, é o gesto combativo contra a reacção profunda, que se vem operando nos cerebros francezes, contra o avançar perigoso das esquerdas. E' o radicalismo a querer impôr-se, n'um derradeiro esforço, contra o conservantismo identificado com a patria, debruçada já para um abysmo largo de inquietações e de incertezas.

Poincaré representa essa reacção, consubstancia todos esses principios, constitue na primeira magistratura da França o primeiro triumpho d'essa opinião.

Venceu, subiu, apossou-se dos destinos da sua terra, porque era um dos mais galhardos paladinos d'essa ideia e o seu conservantismo indiscutivel a suprema gurantia d'essa

mula unica: ou radicalismo fatal ou conservantismo redemptor.

Não póde haver, não haverá soluções intermedias; o paiz quer, sabe o que quer, e vae direito ao fim. E' por isso que todos os jornaes, independentemente dos prismas diversos, porque encaram o problema, não escondem já que a crise actual é positivamente o momento mais grave, da terceira republica.

A França vem soffrendo ha muito dos primeiros rebates da doença... N'uma evolução lenta, que a massa quasi não a percebe, por agora, a intellectualidade moderna, na litteratura, no theatro, na conferencia e no jornal, ha muito já, que vem pugnando pelo conservantismo, na sua significação



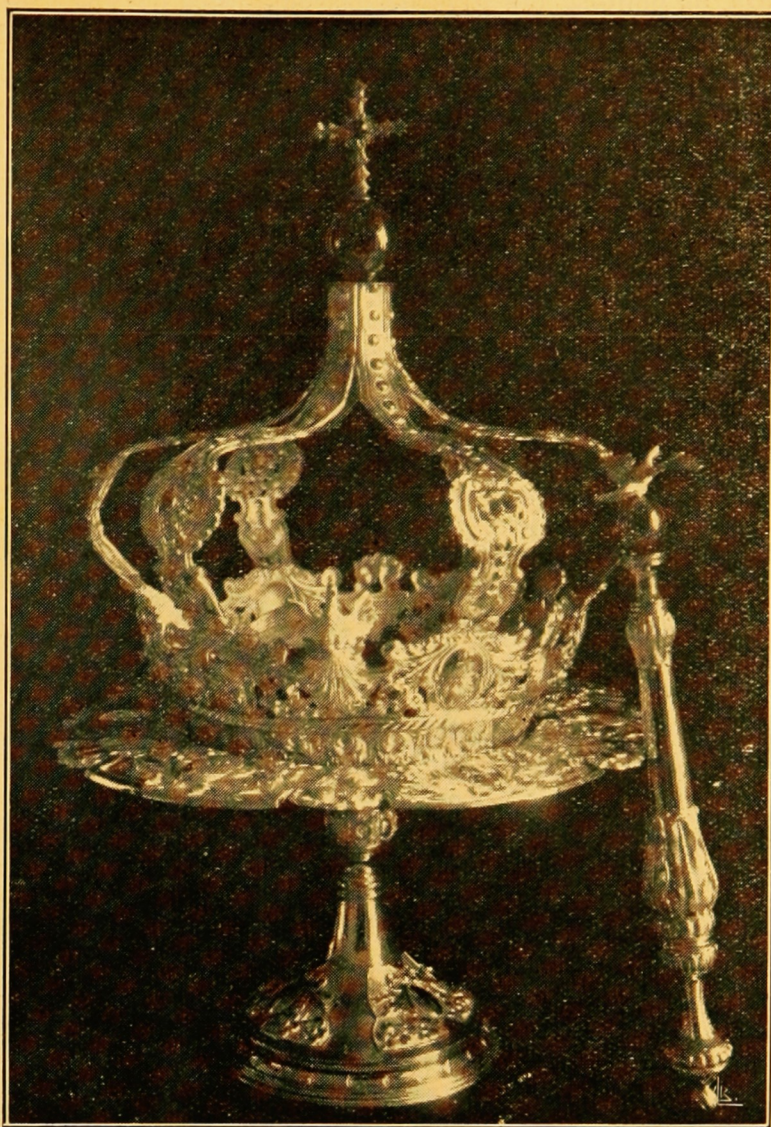
ÁZORES—Festas do Espírito Santo. Outro aspecto da tourada



na litteratura e na arte ou na sua expressão na politica e na moral.

Accentuava-se sobre o cansaço dos latinos, o esgotamento natural d'uma raça que envelheceu dominando, que se depauperou impondo ao mundo, as suas leis e os seus costumes, a sua arte e a sua civilisação, essa crise natural de fadiga que caracteriza um momento ethnico e social.

Como um *viveur* cansado do prazer e das noites esturdias, farto de vencer e de triumphar, chega ao meio da existencia sem uma impressão que não seja desanimo, alquebrado, gasto, a ver a vida atravez do mesmo riso de tedio e procura na morphina e no opio, no exotismo e na loucura, um motivo de prazer, a França vive ha annos, a remexer-se em toda a casta de loucuras, de grandezas e de miserias, a querer vibrar, sentir, depois de ter vivido, de ter sentido tudo, pelo mesmo artificial processo de sobre-excitar as emoções o que é sempre, uma expressão morbida de desalento e de fadiga. Assim vieram os seus artistas n'uma bizzarria de loucura; surgiram no theatro as rarezas, o exotismo, o impudor; na politica as grandes convulsões e os grandes desvarios; nos romances, nos versos, as concepções doentias, as phantasias degeneradas; nas modas os requintes, as complicações; nos crimes, as aberrações mais formidaveis; nos *restaurants*, as loucuras *snoobs* dos gelados em ether e das fructas crystalisadas; nos lares, os excessos, a morphina, a luxuria; por toda a parte a mesma extranha loucura da emoção, como se a França quizesse, sobre a onda de todos os prazeres vividos, de todos os gozos tocados, vibrar ainda á custa da loucura d'excitar.



AÇORES—Corôa, sceptro e salva,

emblemata do Espirito Santo, trabalho artistico feito nas officinas do sr. José Manuel da Fonseca, de Braga e destinado á colonia portugueza dos Açores, residente na America



BARCELLOS—Viatodos. O sr. Miguel Joaquim Gomes Pinto subindo para o seu «Daimler»

Esta epocha tragica, esta orgia dos nervos, que arrasta para as aberrações, dominou por todos os cantos, n'esse aspecto macabro d'um povo tresloucado, a viver para viver, sem uma intenção, sem uma moral, sem um fim que não seja, esta funcção morbida de sensualidade: viver.

Par e passo, a reacção foi-se operando, lenta mas regular, crescente, evolutiva. A mentalidade franceza, tocada até ahi da mesma voragem d'anceio, voltou-se attenta para o mal e começou a conjura-lo.

Foi o primeiro rebato de reacção moral que reflectiu na politica, avolumada pelo tempo, methodisada pela necessidade, a hora tragica em que uma raça super-civilisada, se suicidava n'uma ancia degenerada de vibrar, de sentir!...

D'esta reacção purificadora, que é hoje a unica esperança d'uma patria, surgiu a ultima phase de moderação e de



firmeza, da politica do Elyseu, nasceu a força oculta, que empurrou para o poder, o mais guerreado dos candidatos presidenciaes, Mr. Raymond Poincaré.

Até agora, a situação veio-se arrastando, a questão a adiar-se ainda, no ponderado compasso d'espera, no eterno amanhã, por prudência do lado de uns, pelo receio do lado dos outros, á espera

do pretexto favoravel, que afinal, a violencia assustada de Caillaux, atacando de frente, veio proporcionar.

Os radicaes-socialistas tomaram galhardamente a offensiva, caminhando direitos ao fim...

O problema politico francez está pois geometricamente enunciado na formula mais irreductivel: ou Poincaré e com elle a patria, vae para o



BÁRCELLOS — Viatodos. A feira semanal da Izabellinha



BARCELLOS — Viatodos. Outro aspecto da feira semanal

(Clichês do phot. am. sr. Antonio Braz d'Araujo)



VIDA COLONIAL

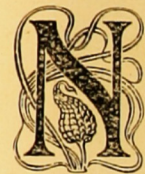
conservantismo e conjurando o perigo presente, evita a catastrophe do futuro ou se atira, vencido, nos braços dos radicaes-socialistas e liquidando a sua vida publica, falseando a sua missão, deixa a França afundar-se n'um abysmo perigoso, de convulsões, de luctas, de desgraças e d'incertezas...

JOSÉ DE FARIA MACHADO.

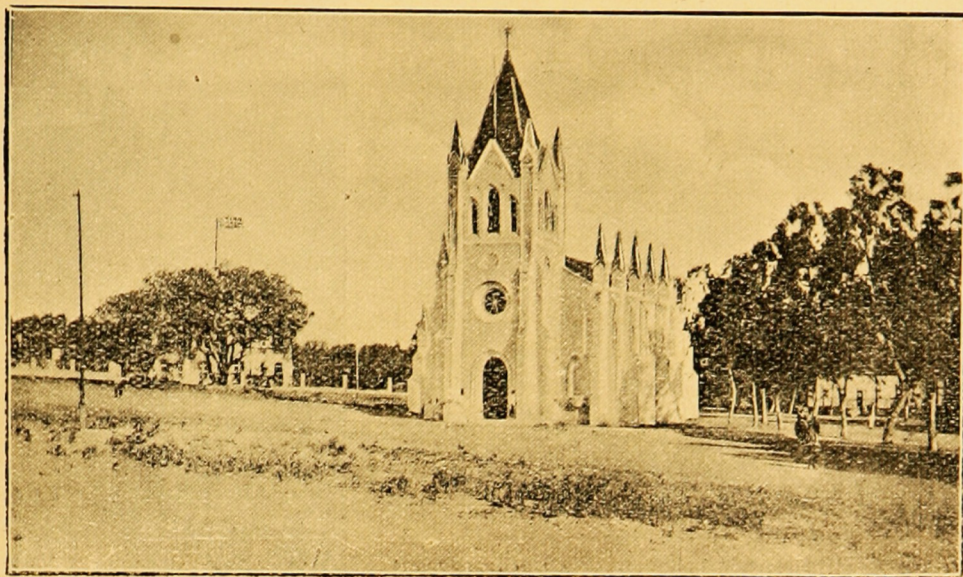
FIGURAS DA BEIRA

XII

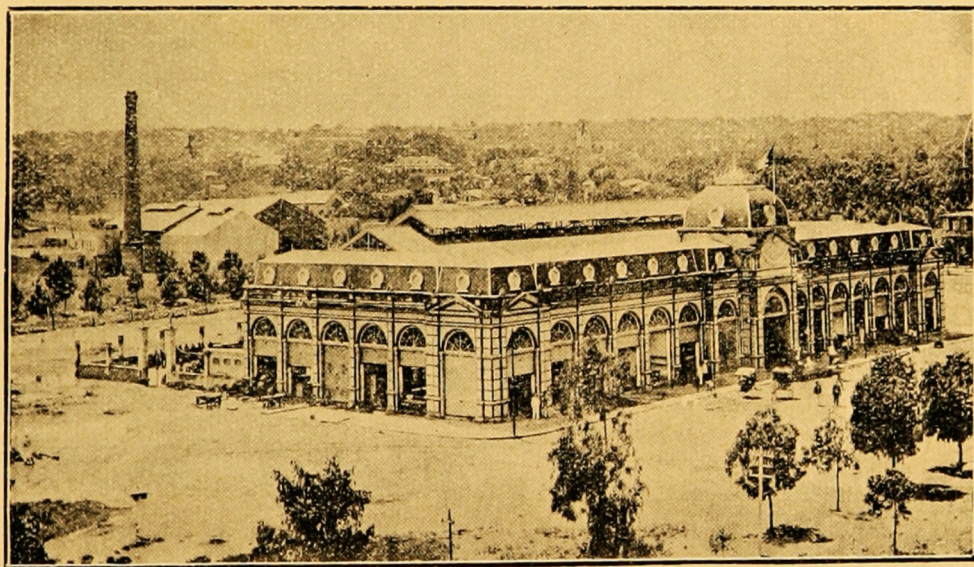
Dr. Belchior Barata



NINGUEM mais simples, mais desprezencioso, mais como que diluido de linhas.



LOURENÇO MARQUES — A cathedral



LOURENÇO MARQUES—O mercado municipal

Comtudo, original como poucos até na figura physica—alto, magro, de barbas á Nazareno, cabelleira romantica, só aparada nos ultimos annos, voz debil e quasi feminina, tímida, hesitante, de emissão difficil.

Não era brilhante nem fallando, nem escrevendo. Conversava com um tom morótono e cançado, sem grandes relampagos de conceito, mais moendo os assumptos do que vivificando-os. Não exhibia erudições que ultrapassasse os modestos limites das selectas escolares, e não era impeccavel professor, pelo menos de inglez, lingua que aprendera quasi só com os livros e que fallava com duvidosa prosodia.

A primeira impressão que da-



LOURENÇO MARQUES—Grupo de sargentos da 1.^a companhia do deposito e recrutamento por occasião da visita dos sargentos inglezes.

de lenço de lã ao pescoço até março, caminhando com lentidão e physionomia dolorosa, não era difficil pensar que o dr. Barata era um pobre moribundo em pé, condemnado a cahir romanticamente com a primeira folha outomniça...

JOSÉ AGOSTINHO.

ECHOS DO MEU QUARTO

EM FAMILIA...



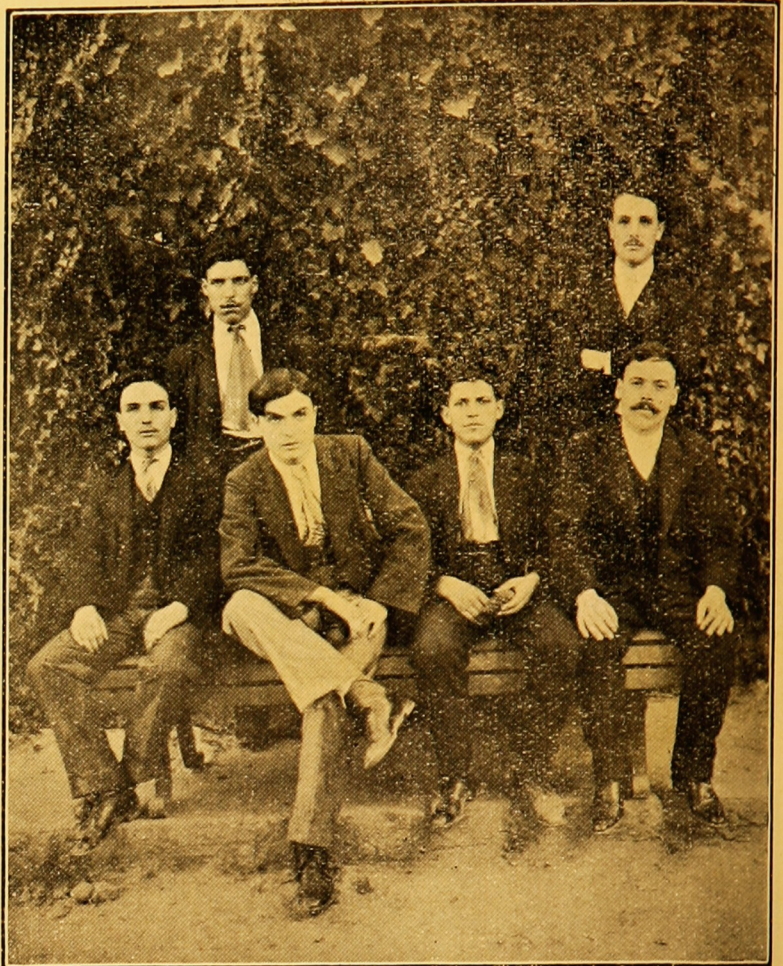
Na pequenina meza, disposta junto á lareira, onde uns lambiscos de chamma devoravam dois cavacos de freixo, já denegridos, a mãe, dois filhos e uma irmã d'estes, acabavam de tomar o café com leite do almoço...

—Vá lá a tua reza... disse a mãe levantando-se.

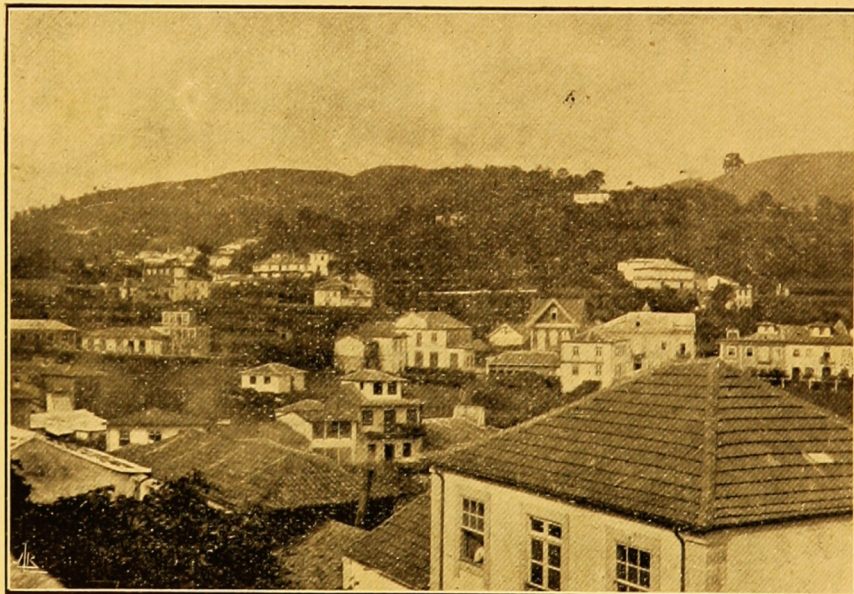
Ergueram-se tambem os tres e a filha a quem eram dirigidas estas palavras, juntando as mãos principiou a recitar a pequena oração usada no collegio onde estudara, para dar graças a Deus, depois das refeições...

—Deite-nos a sua benção...—terminaram os tres dirijindo as mãos postas para a mãe...

—Deus vos abençôe!... respondeu esta, depois que acabou de benzer-se, pausada e devotamente...



BRAGA—Direcção da «Juventude Catholica» de Real
(Cl'hé do phot. arr. sr. Bento Rodrigues)



ARCOS DE VAL DE VEZ—Vista geral

Levantou-se a meza... e sentaram-se todos rodeando a fogueira e avivando a chamma, que a nortada fazia appetecer, assobiando no alto da chaminé...

E rindo e folgando se entretêm os tres, até que o mais novo tirou do bolso a carta lida antes do almoço e disse, depois de a reler novamente.

—Então por estes quinze dias vocemecê vae ser... avó!!...

—E mãe e filhos sorriram juntamente.

—Quem no-lo dera já ver minha mãe.

Vocemecê qual queria, menino ou menina?...

—A mim, tanto se me dá filha... Venha o que vier o Senhor o crie para o céu, o mais...

—Olhe que não tarda... e eu digo que é Antoninho...

—Eu tambem... —concordou o mais velho, preocupado com fazer espertar um tição amortecido.

—Pois eu digo que é menina... E' Mariasinha...

—Não é tal!...

—Pois lá veremos!... Vós todos dizéis que é rapaz; só eu é que digo que é menina... Lá veremos quem atina...

—Pois veremos...

—O que hade ser é muito pequerrucho...

Assim!...—e mostrava o comprimento d'uma unha.

Uma gargalhada sublinhou esta allusão do mais novo.

* * *

Oito dias depois, na mesma cosinha, ao cahir da tarde estão reunidas as mesmas pessoas de familia.

Lá fóra chove torrencialmente... e os nubarrões precipitam a tréva, antes do pôr do sol...

N'isto bateu á porta da rua.

E' o carteiro... que traz um telegramma...



Silencio agoureiro...

—Vê lá o que é...—diz a mãe assustada.

O mais velho rasga... lê e sorri...

Logo todos adivinham...

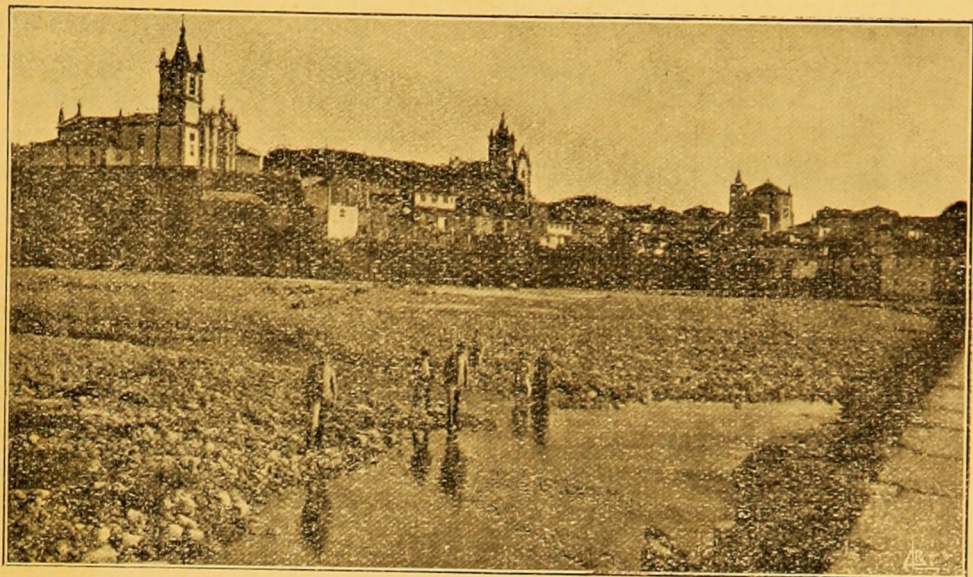
—E' menino?...

—Não... é menina!...

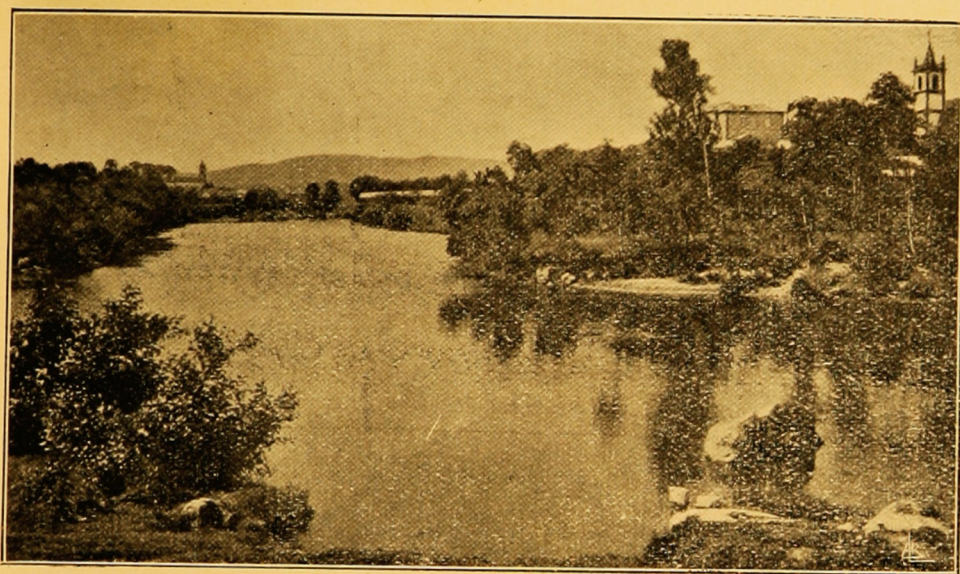
—Adivinhei eu!... exclama a irmã no côro de alegrias que se alevanta.

—Quem me dera ve-la—diz a mãe—mas está lá tão longe!... e fica-se scismadora... como se em pensamento, acabasse de chegar, junto do berço, em que aquella hora devia repousar a neta recém-nascida!...

—Mas fui eu que adivinhei...



ARCOS—A villa vista do poente



ARCOS—O rio Vez no sitio da Lamella

Guarda-las-hei; quero ensinar-te a soletra-las, quando tiveres seis annos e, então, me pagarás com um beijo, o cuidado que tive em te archivar, este quadro, onde aprenderás a amar muito aquelles, que antes de nasceres te esperavam anciosos, como um pequenino messias de ventura familiar.

BANCO DE PÉ.

Os que predendem governar os homens, sem o auxilio da religião, não sabem que im-

Logo disse que era Mariasinha... Já sabia como se chamava e tudo...

—Dizem que é agoiro de infelicidade principiar por uma rapariga!...

—Ora!... parvoices!...

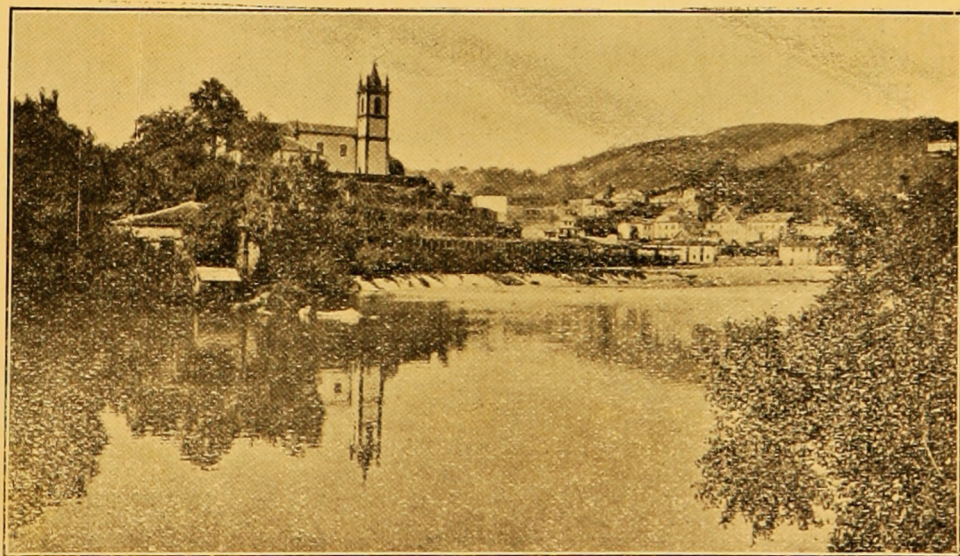
—Mas adivinhei eu, minha mãe!... D'aqui a dois annos já a nós trazemos para cá...

—Amanhã haveis de escrever e mandar-lhe na carta beijinhos... muitos... muitos da Avó...

E no olhar illuminado e sorridente da mãe havia ao pronunciar estas palavras todo um poema de ternura!...

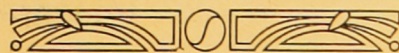
.....

Não foi para ti leitor indifferente—ou talvez adverso... mercê de vergonhosas theorias... a estas alegrias familiares—que eu escrevi estas linhas... mas para ti, sómente, rosado bebé, cujos olhitos ainda mal supportam a luz coada pelas rendas do bercinho em que adormeces...



ARCOS—Outro aspecto do rio Vez

mensidade de supplicios lhes seriam necessarios para a manutenção da ordem; e que por maiores esforços que fizessem, nunca a poderiam conseguir permanente.



Fastos do Catholicismo



Grande entusiasmo reina em Orihuela e Murcia, com o movimento Mariano. Desde que se reúnem os Congressos Marianos internacionaes, a acção catholica consagrada á Santissima Virgem, têm, por toda a parte, revivescido e adquirido uma força ascensivel da maxima importancia.

Actualmente está reunida a segunda assembleia das dioceses mencionadas, assembleia que tem um resultado brilhantissimo, e se reuniu em Elche, linda povoação do littoral mediterraneo, emmoldurada de palmeiras, d'um aspecto curioso, meio hespanhol, meio africano.

O culto de Maria tem alli profundas tradições, e as congregações marianas estão bellamente desenvolvidas na região.

Foi em Orihuela que nasceu a *Cruzada da Modestia Christã*, formada pelas Filhas de Maria, que estão actualmente preparando uma revista de modas, christã.

*

Na camara belga discutiu-se a proposta apresentada pelo deputado socialista Brunot acerca da liberdade de consciencia no Exercito, a proposito de ter sido detido um soldado que descansou a arma na passagem do Viatico.

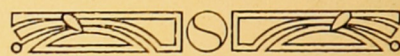
O presidente do conselho que simultaneamente é ministro da Guerra declarou que as leis que mandam dar honras militares ao culto catholico está em pleno vigor, e que é além d'isso necessario manter a disciplina do Exercito.

A camara approvou as declarações ministeriaes.

Ha pouco tempo houve na Hespanha uma discussão parecidissima a esta, e ainda que se assentou na lei a boa doutrina, o sr. Romanones, como bom liberal fez uma Real Ordem maliciosa, dispensando de certos actos de culto publico os soldados heterodoxos.

E' claro que essa conquista liberal fica, *conservada* pelos actuaes conservadores Dato e Companhia.

Por isso as nações latinas vão para onde vamos e a Belgica progride como todos vêem...



A "ILLUSTRACÃO CATHOLICA," NO BRAZIL



RIO DE JANEIRO—Um grupo de emigrados portuguezes

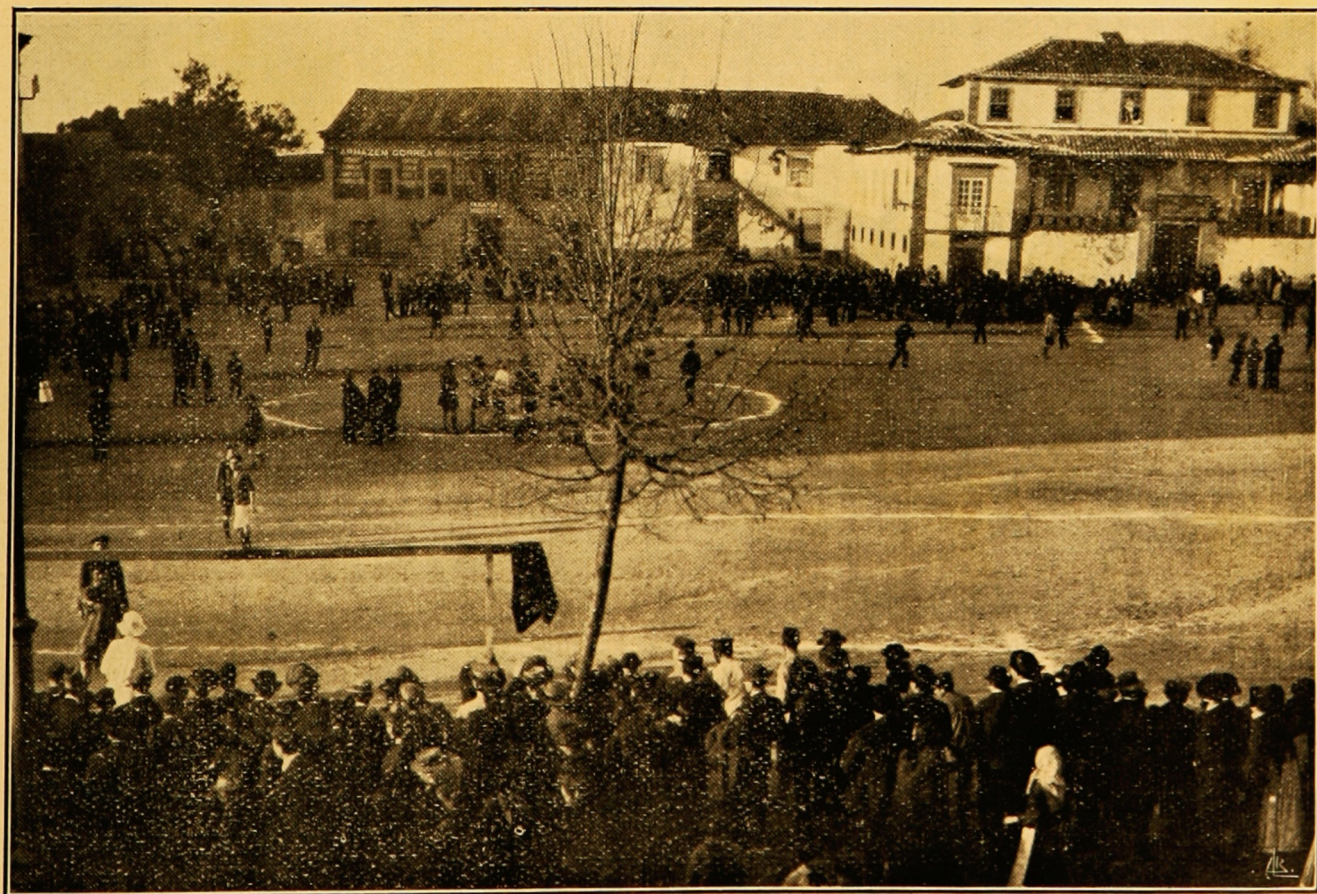


BRAGA-Festa desportiva promovida pelo "Foot-Ball Club,, de Braga e "Ideal Sport Club,, do Porto

Match de foot-ball, realisado em 30 de novembro ultimo, na Praça do Conde de Agrolongo, entre o team do "Foot-Ball Club,, de Braga e "Ideal Sport Club,, do Porto



Um aspecto

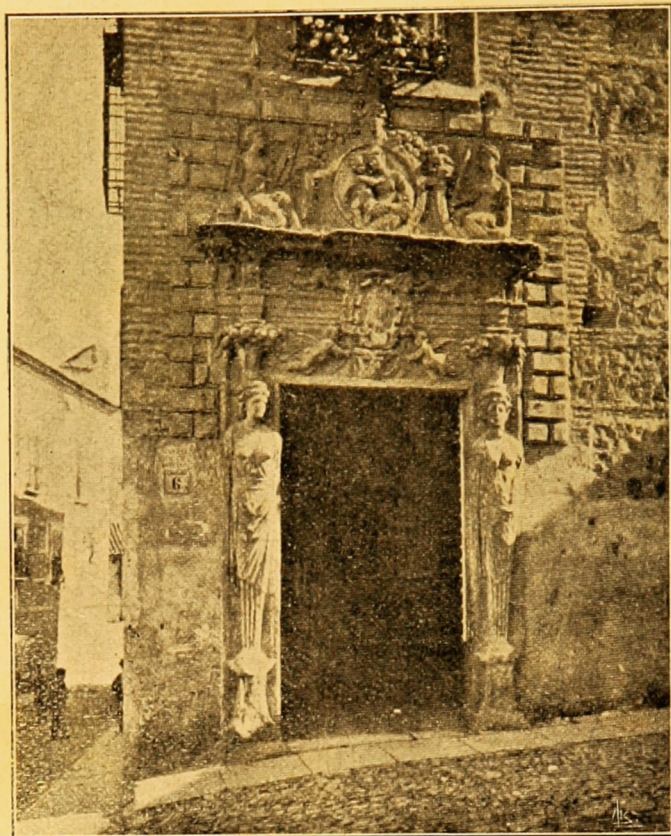


Outro aspecto do «match»

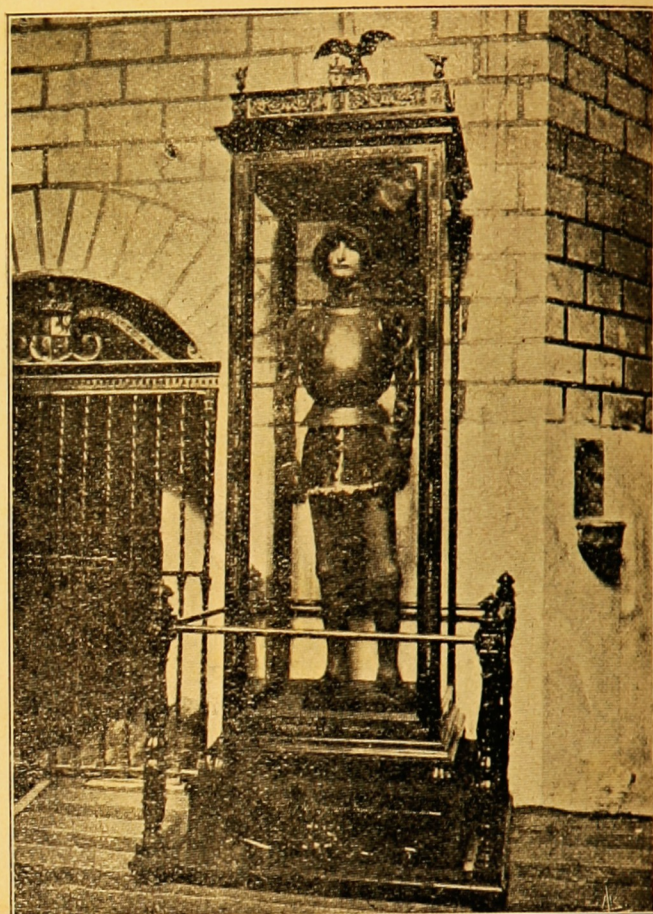
(Clichés de J. J. Souza Guimarães)



NOZAS DO ESTRANGEIRO



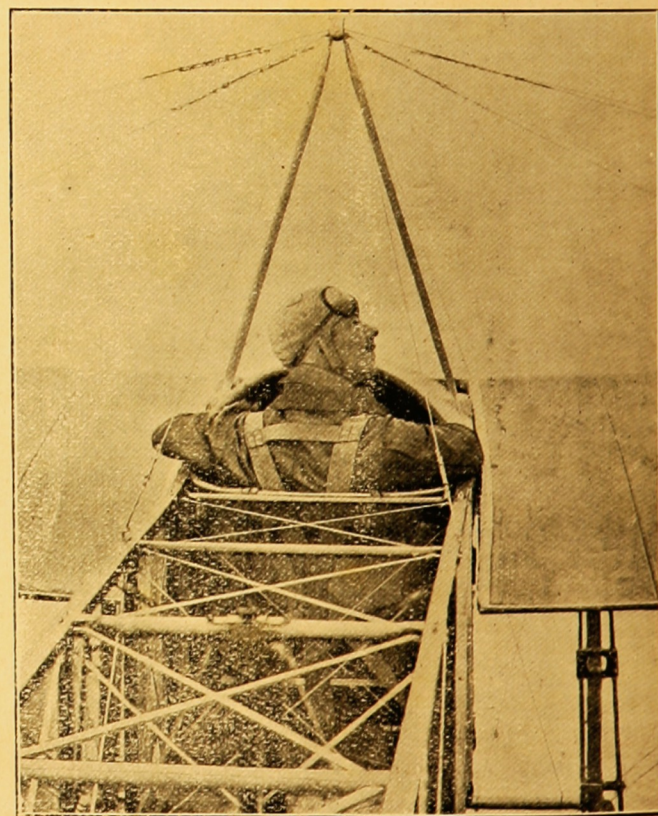
TOLEDO—Porta do Collegio de Infantes onde se educam os «seises» ou meninos de côro da cathedral



TOLEDO—Interessante armadura de Dom Duarte d'Almeida, que existe na Capella dos Reis da cathedral de Toledo

Na capella dos Reis Novos de Toledo existe um arnez de guerra, que é attribuido ao aiferes portuguez D. Duarte d'Almeida, que pelejou na batalha do Salado. Estava pendente do tecto, mas após repetidas instancias, foi descido e examinado pelos eruditos. O conde de Cedillo, diz ser de D. Duarte, e afirma que apesar de incompleto, com o seu pêto convexo e sobrepêto, o seu cossolete e espaldar, os guarda-pernas e sombreiro de abas cahidas,, é um dos exemplares mais insignes e interessantes que em materia de Panoplia se podem admirar na Hespanha.

Está actualmente collocado de fôrma que facilita o exame e estudo, como se vê na photographia recentemente tirada e que acima reproduzimos.



O aviador Adolpho Pégoud no seu monoplane

